



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDAH)
<b>Autor</b>	JÚLIA MARRONE CASTANHO
<b>Orientador</b>	LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

Título: Programa de Déficit de Atenção/Hiperatividade - ProDAH

Autora: Júlia Marrone Castanho (matrícula UFRGS 00302599)

Orientador: Luís Augusto Paim Rohde

Instituição: UFRGS / Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O programa atua em pesquisa, ensino e assistência de pacientes com TDAH vinculados aos Serviços de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ele é de extrema importância tendo em vista a relevância desse transtorno: afeta 5 – 7% das crianças e adolescentes no mundo, 65% destes seguem com diagnóstico e/ou prejuízo na idade adulta. É também associado a baixo rendimento escolar, repetências, expulsões, dificuldade de relacionamento, maior frequência de acidentes e injúrias, maior desemprego e menor nível socioeconômico. O projeto desenvolve pesquisas de vanguarda clínica e científico-metodológica sobre TDAH, promove formação de excelência de estudantes de graduação e pós-graduação e se constitui como centro de referência, oferecendo informação e atendimento qualificado à população. A cada três anos, assistentes de pesquisas são selecionados pelo orientador Luís Augusto Rohde. A partir daí, realizam-se seminários sobre as principais psicopatologias abordadas nas entrevistas psiquiátricas semiestruturadas, ministrados pelos professores do Departamento de Psiquiatria. Segue-se ao treinamento de aplicação das entrevistas (K-SADS-PL): observação de 5 entrevistas aplicadas por entrevistadores experientes, aplicação de outras 5 com tutoria, avaliação de 12 entrevistas gravadas e a realização do cálculo de confiabilidade diagnóstica dessas avaliações entre os novos assistentes. Só então, estes estarão habilitados a realizarem as entrevistas até o final do período. Ademais, os bolsistas se engajam em projetos de pesquisa próprios e colaboram com outros estudos ligados ao ProDAH, alimentam os bancos de dados e participam das discussões de casos com a equipe da Psiquiatria. Até o momento, realizou-se o treinamento e aplicação de entrevistas remotas com pacientes internados no HCPA. Quanto à confiabilidade diagnóstica, o valor kappa foi de 0,944, significando a quase perfeita concordância. Foram realizadas 21 entrevistas após o treinamento, com as maiores prevalências para Depressão (67%) e Transtorno Opositor Desafiante (57%). TDAH foi positivado em apenas 19% dos K-SADS aplicados.